



ANAIDE SALVADOR

A MÚSICA NOS CULTOS CRISTÃOS: FUNÇÃO E APLICABILIDADE
*Uma abordagem bíblica, histórica e teológica da música nas igrejas
contemporâneas*

Brasília

2020

ANAIDE SALVADOR

A MÚSICA NOS CULTOS CRISTÃOS: FUNÇÃO E APLICABILIDADE
*Uma abordagem bíblica, histórica e teológica da música nas igrejas
contemporâneas*

Artigo apresentado à
Faculdade Mauá de Brasília para
aprovação como requisito na
obtenção do grau de Bacharel no
curso de Teologia.

Orientador: professor Rogério Teixeira

Brasília

2020

ANAIDE SALVADOR

A MÚSICA NOS CULTOS CRISTÃOS: FUNÇÃO E APLICABILIDADE
*Uma abordagem bíblica, histórica e teológica da música nas igrejas
contemporâneas*

Este artigo foi julgado adequado como requisito parcial na obtenção do grau de Bacharel em Teologia e aprovado na sua forma final.

Brasília, 30 de janeiro de 2020.

Prof. Rogerio Teixeira Coordenador

Prof. Rogerio Teixeira Orientador

RESUMO:

Estudo sobre a importância, função, e aplicabilidade da música nos cultos cristãos. Analisa-se o uso da música na Igreja, traçando-se um histórico do seu desenvolvimento nos tempos do Antigo Testamento, Idade Média e Contemporânea, incluindo pesquisa e acervo pessoal. A conclusão da pesquisa será apresentada, tecendo considerações á respeito da adoração, música e Teologia Reformada na contemporaneidade.

Palavras Chave: Adoração, louvor, música

1. Introdução

A música tem o seu lugar determinado no culto cristão. Segundo Sandro Baggio (2005), em *A música Cristã Contemporânea*, escreve que nas escrituras a utilização de salmos, hinos e cânticos espirituais é destacada como parte da celebração ao Senhor. O seu uso ao longo da história da Igreja foi instrumento de controvérsias. Em época a Igreja Romana Medieval aprisionou as artes de uma forma geral, e com elas, a própria música. A Igreja Católica, atingindo um extremo, tirou-a do povo, entregando-a apenas a alguns clérigos, que deveriam cantar da forma determinada pelo papa Gregório, com um estilo e idioma estranhos ao povo, e como consequência, tendo pouca significação para este.

A Reforma Protestante representou o resgate da adoração cantada, que trouxe novamente ao povo a liberdade de entoar músicas em sua própria língua, e com melodias populares ao senhor. A contemporaneidade representa um novo momento no uso eclesiástico da música. Se antes esta era escrava da igreja, o outro extremo é atingido, sendo a Igreja escrava da música, uma vez que esta é encontrada nas mais variadas formas, concordando ou não com os princípios estabelecidos bíblica e historicamente (BAGGIO, 2005).

Esse é um tema que se mostra instigante pelas indagações que provoca de ordem teórica e prática. Questionamentos sobre a forma e conteúdo do elemento musical são constantemente levantados por jovens e adultos por se tratarem de fato de um encontro com Deus, de um momento de adoração, que querendo ou não atravessa séculos de história.

Este projeto abordou *a importância, função e desde quando a música faz parte dos cultos religiosos*. Foi estudada com *metodologia de pesquisa bibliográfica*.

O meu interesse pelo tema foi a curiosidade de entender e saber mais sobre as controvérsias apresentadas, além de gostar e me sentir mais próxima de Deus ao louvar. E também por ter sido agraciada pelo dom de Deus de cantar e ter minhas próprias músicas que serão anexadas a este projeto.

A pergunta que desencadeou o tema : A música realmente é importante nos cultos? Ela tem quais funções? Ela atravessou os tempos? Tais perguntas serão respondidas com a pesquisa bibliográfica a qual será nosso mecanismo de estudo como já informado acima.

O projeto tem como objetivo identificar características da importância e funções antropológicas e litúrgicas, significar a realidade boa e perfeita do culto cantado, demonstrar que o canto é um dom da bondade de Deus e relatar como a música faz parte dos cultos na contemporaneidade.

2. Desenvolvimento

2,1 A música

A música , é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo (BAGGIO, 2005). É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

A criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social. A música vai desde composições fortemente organizadas (e a sua recriação na performance), música improvisada até formas aleatórias. Pode ser dividida em gêneros e subgêneros, contudo as linhas divisórias e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, algumas vezes abertas à interpretação individual e ocasionalmente controversas. Dentro das "artes", a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espetáculo.

Para indivíduos de muitas culturas, a música está extremamente ligada à sua vida. A música expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades não só como arte, mas também como a militar, educacional ou

terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana (FRATELLI, 2019).

3.2- A música na Bíblia

No texto originalmente publicado na Bíblia de Estudo Louvor e Adoração (2007), diz que a música foi criada por Deus e já existia mesmo antes de haver o homem. No livro de Jó, o mais antigo das Escrituras, lemos que quando Deus lançava os fundamentos da terra, as estrelas da alva cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam (Jó 38.1,7). Se compararmos esta passagem com Isaías 14.12 onde Lúcifer é chamado de estrela da manhã e filho da alva, podemos entender que, mesmo antes da criação do universo, havia no céu uma hoste angelical separada para cantar louvores ao Eterno Deus, da qual Lúcifer parece ter sido o regente (Ez 28.12-15).

O homem como criatura de Deus, recebeu a música como um dom divino. Mesmo os povos mais primitivos são dotados de musicalidade. Não existe nem um povo que não tenha sua própria música, assim como não existe ninguém que não aprecie algum tipo de música. Vivemos em um universo musical onde, desde que nascemos, somos envolvidos pela música e aprendemos a apreciá-la.

A primeira passagem bíblica referente a música e instrumentos musicais se encontra em Gênesis 4.21. O texto se refere às bases da cidade edificada por Caim e seus descendentes. Entre os pilares daquela sociedade primitiva encontramos a agricultura (v.20), a indústria (v.22) e a música (v.21). Vemos nesta passagem a importância da música na vida do homem. Os profetas bíblicos eram também músicos. Durante o êxodo, a profetisa Miriã conduziu as mulheres em danças e cântico usando seu tamborim e celebrando a vitória do Senhor sobre os egípcios (Ex 15.20-21). Em 1 Samuel 10.5, Saul encontra um grupo de profetas que

profetizavam acompanhados de seus instrumentos musicais. Isaías compôs canções como a encontrada no capítulo 26:1-6 de seu livro. A música na Bíblia era dividida em instrumental (Sl 33.2,3 e 150) e vocal (Sl 98.5; 2Sm 19.35 e At 16.25). Os títulos de 55 salmos contêm instruções para os regentes sobre a execução de vários instrumentos músicas e das melodias que deveriam ser utilizadas no acompanhamento.

O fator mais interessante quando observamos a música na Bíblia é a sua rica variedade e as poucas restrições quanto ao seu uso. Há variedade de instrumentos, variedade de sons e volumes, variedade de adoradores, variedade de posturas e modos, variedade de lugares, variedade de ocasiões e variedade de motivos.

Sendo a música um dom de Deus ao homem, a melhor forma de agradecer a Deus por esta dádiva é fazer música para seu louvor e Sua glória. Em Hebreus 13.15, somos exortados a louvar a Deus de duas maneiras: por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

A música como dever religioso – que deve ser oferecida como sacrifício de louvor – é o que nós chamamos de música sacra, ou sagrada, música de louvor e adoração. Existe, no entanto, uma música espontânea, que brota de um coração cheio da vida de Deus, através do Espírito Santo – é o fruto dos lábios que confessam o seu nome (Ef 5.18,19). Esta música, que não deixa de ser louvor a Deus, não precisa ser feita de palavras ou expressões religiosas. Ela reflete as experiências da vida de alguém que conhece a Deus e não precisa estar afirmando isto com os lábios para que as pessoas tomem conhecimento. Sua vida é uma expressão de sua intimidade com o Criador. É por este motivo que a música encontrada nas Escrituras é ampla e está relacionada a todas as áreas da vida humana.

A adoração dos judeus nos tempos bíblicos era um estilo de vida, não uma atividade confinada aos cultos realizados no templo no dia de sábado. Sendo assim, a música utilizada por eles estava relacionada a uma grande variedade de atividades diárias e era usada com diversos fins e propósitos, tais como: para promover alegria (Gn 31.27; Ec 2.1, 8-11); na guerra (Js 6 e 2Cr 20.21-22); como expressão de arte e poesia (Cantares de Salomão); como forma de protesto (Sl 73); para confissão (Sl 32 e 51); para oração (Sl 7, 38, 64, etc.); para testemunho (Sl 23,

46, etc.); para terapia (1Sm 16.14-17, 23); como dever religioso (Sl 81.1; 95.1; Is 30.29); como expressão de lamento e tristeza (Lamentações).

A Bíblia não nos fornece instruções específicas sobre estilos musicais. Sabemos apenas que instrumentos de diversos tipos eram usados pelos judeus. Estes instrumentos eram divididos em três categorias: de cordas, de sopro e de percussão. Foi o Rei Davi quem promoveu o uso de tais instrumentos, além de instituir os cantores vocais e regentes de música (1 Cr 15 e 16). Parece, no entanto, não ter havido nenhuma ordem divina para isso, senão a iniciativa pessoal e a criatividade de Davi.

No Novo Testamento, os cristãos primitivos aparentemente nem sequer usavam instrumentos na sua adoração a Deus. Isso porque o uso de instrumentos no Velho Testamento estava associado com as ofertas e cerimônias do templo, que não aconteciam nas sinagogas após a Diáspora. Desta forma, nos dias de Jesus e dos apóstolos o canto vocal à capela era o modo usado para se louvar a Deus. Alguns dos chamados pais da igreja chegaram até mesmo a considerar os instrumentos usados no Velho Testamento como símbolos da graça cristã (Eusébio, c. 260 – c. 340). Somente após a Reforma no Século 16 é que a adoração com instrumentos musicais voltou a ser aceita na Igreja Cristã.

Encontramos também nas referências bíblicas um incentivo a inovação na hinologia e nos cânticos. Vários textos bíblicos falam de ocasiões em que o povo cantou algo novo a Deus. Exemplos disso podem ser vistos no cântico de Moisés (Êx 15) e no Magnificat de Maria (Lc 1.46-56). Alguém de outra época só entende completamente as letras desses cânticos se conhecer o contexto histórico no qual eles foram escritos. Assim é também com muitos dos salmos. Por isso somos exortados diversas vezes a apresentar a Deus canções novas que mostrem ao povo de nossa época o que Ele tem feito por nós (Sl 33.3; 40.3; 96.1; 98.1; 149.1; Ap 5.9). O cântico novo surge dentro de um contexto histórico e fala ao povo da época sobre algo que Deus tem feito. Este tipo de hinologia tem o poder de revelar que Deus está vivo, está presente, atuando na história humana.

Assim, apesar de a Bíblia estar repleta de recomendações e incentivos para que o homem adore ao Criador, a única instrução bíblica específica que temos de como deve ser essa adoração é a de Jesus à mulher samaritana: “Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24).

A adoração a Deus, seja ela vocal ou instrumental, qualquer que seja o ritmo ou melodia, deve brotar no mais íntimo do ser humano como uma expressão de reconhecimento e reverência ao Criador.

2.2 Música Cristã Contemporânea

Baggio (2005, p.56) em *Música Cristã Contemporânea*, define a música cristã como música gospel, em qualquer estilo musical cujas letras e compositores fossem cristãos. A música gospel é um estilo próprio, cantado pelos cristãos norte-americanos no início do século XXI, influenciando todas as igrejas cristãs, seja de brancos ou negros na atualidade (Peter Stuhlmacher, ed., *Das Evangelium und die Evangelien*, 1983).

Uma das maiores influenciadoras da música gospel foi a Igreja de Deus em Cristo (Church of God in Christ), fundada em 1885, em Memphis, Tennessee, e é uma das maiores denominações negras dos Estados Unidos.

Nasceu em meio a uma revolução espiritual nos Estados Unidos, na década de 1970, convertendo vários jovens ao cristianismo, pois estes estavam desiludidos com o movimento hippie e buscavam outros ensinamentos, que os aproximasse mais de Deus. Nascendo assim uma nova geração que faria a música fazer parte forte de um encontro mais introspectivo com Deus (BAGGIO, 2005). Um fator importante influenciador da música contemporânea são as letras musicais. A Bíblia declara,

... que a boca fala daquilo que está cheio o coração (Lc 6.45) e que os lábios do justo sabem o que é bom, mas a boca dos ímpios somente o que é perverso (Pv 10.32).

As canções populares dos nossos dias exemplificam cada vez mais tal verdade.

2.3 A importância da música na Igreja

"Quem canta reza duas vezes".(Catecismo da Igreja Católica no n. 1156 e diz: 'A Igreja continua e desenvolve esta tradição: "Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai e louvai ao Senhor no vosso coração" . (Ef 5,19).

Quanta sabedoria nesta frase. A oração é importantíssima na vida cristã. Por meio da oração, o cristão entra em contato com Deus e nutre a sua alma. E cantar

é rezar, é celebrar a liturgia numa atitude de adoração, de louvor a Deus de quem tudo depende. A liturgia privilegia a palavra, atualiza a comunicação entre Deus e o homem. Por isso, a leitura pública e em voz alta das leituras e orações litúrgicas é o modo mais apto para expressar o diálogo entre a Igreja Esposa e Cristo Esposo.

Na Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium do Vaticano II lemos:

"Na Liturgia Deus fala ao Seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho. Por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração" (nº 33). Cantar, em vez de só recitar, as leituras e orações litúrgicas reforçam sua capacidade comunicativa e até mesmo, em algumas ocasiões, o canto chega a ser uma oração em si mesma.

2.3.1 Funções dos cantos litúrgicos

São várias as funções do canto e da música litúrgica. Citamos principalmente três:

a) É uma expressão poética. Por meio do canto, como dissemos antes, a palavra pode chegar a ter uma força comunicativa muito maior, ganhando expressividade e beleza.

b) Cria um clima festivo e comunitário. Sendo o canto uma expressão do interior do homem que toca-lhe no seu mais íntimo e profundo, contribui para liberar sentimentos escondidos e reservados e tira as pessoas do individualismo, para criar um sentido de alegria comum e uma sintonia.

c) O canto tem, além, uma função ministerial e sacramental. A música sacra está em função da liturgia para ajudar a assembleia a expressar e realizar duas atitudes internas para depois, transformá-las em vida.

2.3.2 Características da música sagrada

Usamos aqui o termo música sagrada referindo-nos à música usada no culto. Podemos identificar algumas características conforme estas funções antropológicas e litúrgicas. O canto deve ser santo. Isso não quer dizer só rejeitar o que há de profano, mas assumir o carácter consagrado. Será santo o canto que se integra com a ação sagrada, usando os textos litúrgicos e expressando melodiosamente o significado destes textos.

Será bom o canto não só se conserva a perfeição técnica da música, mas quando consegue significar a realidade boa e perfeita do culto. Pelo canto conhecemos e experimentamos a bondade mesma de Deus. O que a Igreja busca com a música não é só o prazer estético, mas a elevação espiritual que ajuda tanto à alma a chegar, através da ordem sensível, à ordem da graça. Por isso a Igreja estima tanto o canto gregoriano e o canto polifônico clássico, que criam um clima propício à oração. Por todos estes motivos é importante sempre que o canto seja idôneo para a liturgia e, como os objetos litúrgicos, sirva o esplendor do culto com dignidade e beleza.

2.3.3 Uso dos instrumentos

Durante os primeiros séculos da Igreja, diferentemente dos judeus e pagãos, não usou instrumentos musicais no seu culto. O motivo talvez fosse à prudência pelas fortes perseguições ou pela associação ao profano e sensual, dado que os romanos usavam o órgão no teatro e no circo (PITZ, 2015). Com as invasões bárbaras ao Império Romano o órgão caiu em desuso. Em 757 o imperador bizantino Constantino V doou um órgão ao rei franco Pipino (pai de Carlos Magno), quem não hesitou em colocá-lo em uma Igreja.

Desde então o uso do órgão começou a difundir-se e a Igreja privilegiou seu uso como instrumento mais idôneo para a celebração. Mesmo que se privilegie este instrumento, não se excluem os demais. É preferível, porém, que acompanhem sempre os cantos e não seja só música instrumental. Compete à Conferência Episcopal aprovar os instrumentos aptos para a liturgia (Anderson Pitz, 2015)

2.3.4. A música na adoração

A Bíblia nos mostra que a música tem parte importante na vida religiosa e de adoração do povo de Deus. Adoração é uma resposta do homem ao que Deus é e faz. As Escrituras ensinam claramente que o povo de Deus não deve apenas falar, mas também cantar suas verdades (1Cr 16.9; Sl 33.2,3; Cl 3.16).

“Cantarei ao SENHOR, porque ele me tem feito muito bem.” (Salmo 13.6 – Almeida 21)

A música na adoração corporativa tem alguns objetivos e benefícios específicos. As canções não são para passar o tempo, esperar a chegada dos membros ou uma preparação para a momento da pregação, mas o tempo da

adoração com música faz parte da essência do verdadeiro culto a Deus. A música é uma linguagem, e o mundo é construído com a articulação da linguagem. E como qualquer linguagem ela comunica algo, ela expressa significados.

Grande parte da poesia bíblica, especialmente no livro dos Salmos, foi originalmente escrita para ser cantada. A palavra na forma poética e/ou musical realça e valoriza a Palavra de Deus, conferindo-lhe vivacidade e facilidade de memorização. A música e a poesia aparecem em toda a Bíblia, com uma longa história de cânticos de redenção que comunicam a revelação de Deus.

Nos tempos antigos, a maioria das pessoas era analfabeta ou não tinha acesso à escritos, documentos, etc. A linguagem poética/musical era usada de maneira eficaz para o ensino e transmissão de tradições devido ao fato da linguagem musical facilitar a memorização. Disso podemos concluir que necessitamos da música nos nossos cultos para que a Palavra penetre o nosso coração.

Agora, então, escrevei este cântico para vós e ensinai-o aos israelitas. Fazei-os conservá-lo na boca, para que ele seja minha testemunha contra o povo de Israel. (Dt 31.19 – Almeida 21).

Se a música carrega uma **função** tão importante que é solidificação da Palavra em nosso coração, nossas canções precisam ser carregadas da mensagem do Evangelho. As letras devem ser repletas de conteúdo das Escrituras. Jonathan Leeman afirma que “se existe qualquer lugar onde a Palavra de Deus deva literalmente reverberar, deve ser nas canções da igreja” (Adhemar Campos, 2007).

Deus criou a música e se alegra com nossos louvores e com nossos cânticos que mostram o conhecimento que temos de sua pessoa. O Senhor habita no meio dos louvores do seu povo e canta juntamente com ele (Sf 3.17).

Cantar também é uma maneira de como a congregação particularmente une as suas emoções e afetos com a Palavra de Deus. Jonathan Edwards propôs que Deus nos deu a música “somente para incitar e expressar afeições religiosas”. Cantar a Palavra de Deus é como uma congregação sintoniza seu coração ao longo de toda uma gama de afeições conduzidas biblicamente.

2.3.4 Salvação e Louvor

Salvação e louvor caminham juntos. Os que crêem e são salvos pelo sangue de Cristo devem responder ao Salvador rendendo-lhe louvores. A salvação de Deus purifica nossos lábios e abre nossas bocas para cantarmos o seu louvor (Sl 51.14,15; Is 6; Sf 3.9-13).

Livra-me da culpa dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação! E a minha língua aclamará a tua justiça. Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor. (Sl 51.14,15 – NVI)

“Então purificarei os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo.” (Sf 3.9 – NVI).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cristãos utilizam-se da música para comunicar-se, desde há muitos séculos, com ênfase na Reforma Protestante, quando Lutero e outros pastores europeus e de movimentos avivalistas, utilizaram-se dessa forma de comunicação para ampliar seus objetivos.

Assim através da música, comunica-se com Deus, entre eles e com os incrédulos. Com a popularização das canções (melodia e letra simples) o padrão protestante brasileiro aperfeiçoou essa ferramenta e usa-a na evangelização, reforço de mensagens e nos momentos de adoração. Assim os cultos tornaram-se mais informais e emocionais, um dos fatores da penetração dos evangélicos nas diversas camadas da sociedade.

A explosão das músicas cristãs contemporânea (gospel), desde 1990, oriunda da sociedade religiosa norte-americana, foi transportada para o Brasil, onde passou a designar um gênero musical, pois foram desencadeadas a partir da profissionalização de músicos.

Ocorre que esses enfatizam o valor superior do louvor e da adoração no culto. Assim temos: o privilégio ao lugar da música no culto; utilização de tecnologia para o canto congregacional; desaparecimento de conjuntos musicais evangélicos; e o surgimento de ministérios de louvor no culto; adoção de diferentes gêneros e estilos musicais; inserção de apresentações de danças; surgimento de shows de louvor; difusão predominante das rádios evangélicas; status de artistas gospel; e, os programas evangélicos que passam a ser programas de lazer e entretenimento.

A música através da explosão do movimento gospel foi redefinida em seu sentido na sua utilização no culto: ela passou de uma forma de expressão para a mediação do sagrado. Os momentos de louvores e adorações saem da esfera do serviço cristão e passa a ser uma forma de aproximar-se de Deus e é alcançado através do louvor. A adoração é uma resposta do homem ao que Deus é e faz. As escrituras ensinam claramente que o povo de Deus não deve apenas falar, mas também cantar suas verdades (1 Cr 16.9; Sl 33.2,3; Cl 3.16).

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAGGIO, Sandro. **Música Cristã Contemporânea**. São Paulo: Editora Vida, 2005.

_____. **A Revolução na Música Gospel: Um avivamento musical em nossos dias**. São Paulo: Êxodos, 1997.

BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**. Traduzido por Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

BRAGA, Henriquetta R. F. **Música Sacra Evangélica no Brasil: Contribuição a sua história**. Rio de Janeiro, Livraria Editora Cosmo, 1961.

CAMPOS, de Adhemar- **A música na Bíblia- Bíblia de Estudo Louvor e Adoração da Editora Fôlego**, São Paulo, fevereiro de 2007. Disponível em: <<https://guiame.com.br/musica/nacional/a-musica-na-biblia.html>>. Acesso em: 7 de novembro de 2019.

CORNWALL, Judson. **Adoração como Jesus ensinou**. Minas Gerais: Betânia, 1995.190 p.

CUNHA, Magali. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro. Mauad X. Instituto Mysterium. 2007.

FRATELLI, Samuel. **Estudos- Ministrando louvor, musicando, sala de estudos e reflexões**. Editora Adorando, Belo Horizonte, Minas Gerais, 16 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.adorando.com.br/por-que-musica-na-igreja/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

FABIANO, Jeferson- **A importância da música na igreja**. São Paulo, blog Pastor Fabiano, 14 de junho de 2012. Disponível em: <<http://pastorjefersonfabianocomenta.blogspot.com/2012/06/importancia-da-musica-na-igreja-louvor.html>>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

PORTO, Ribeiro Allen -**Uma Análise dos louvores contemporâneos em Igrejas**

Batistas de São Luis- MA, 29 de novembro de 2005. Disponível em : http://www.monergismo.com/textos/liturgia/louvores_batista_allen.pdf. Acesso em : 12 de dezembro de 2019.

PITZ, Anderson. ***A importância da música na Igreja***. São Paulo, 18 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/musica/a-importancia-da-musica-na-igreja>. Acesso em: 7 de dezembro de 2019

5. ANEXO

Grande é o senhor

Grande é o Senhor,
Anunciarei o teu nome,
Tua glória majestade e poder,
Teu reino nunca terá fim.

Adorai, exaltai,
O Senhor,
Santo, santo Ele é,

Senhor, tu és exaltado,
Governa o teu reino na luz,
Na santidade e no amor,
Domina toda geração.

Adorai, exaltai,
Ô Senhor,
Santo, santo Ele é,
Santo Senhor

Autora da letra: Anaide Salvador – 2016

Melhor Caminho

Melhor caminho para chegar a ti,
Senhor é a oração.
Feita no silêncio,
Na intimidade e adoração,
Aumentando assim a nossa fé,
Pra ganhar a salvação.

Orai sem cessar,
Tua palavra Senhor,
Ilumina o caminho,
Nos leva a tua presença.
Tua palavra é profunda,
E nos convida orar, sem cessar.

Deus revela tua vontade
Através da oração,
Na obediência,
Santidade e transformação.
Sobre os justos estão seus olhos,
E atento ao nosso coração.

Orai sem cessar,
 Tua palavra Senhor,
 Ilumina o caminho,
 Nos leva a tua presença.
 Tua palavra é profunda,
 E nos convida orar, sem cessar.

Autora: Anaide Salvador , 2016

Eis-me aqui

Esta é a primeira vez
 Que perto de ti Senhor estou,
 Ensina-me a acordar
 Na tua direção, meu caminhar
 Usa-me conforme a tua vontade for,
 Eis-me aqui Senhor!

Eu quero te adorar Senhor,
 Com meu louvor te exaltar,
 Tu és santo, santo és. (2x)

Lutas e espinhos eu terei,
 Fraco muitas vezes sei que ficarei,
 Mas no meu Senhor eu sei,
 Força encontrarei.
 Usa-me conforme a tua vontade for,
 Eis-me aqui Senhor!

Eu quero te adorar Senhor,
 Com meu louvor te exaltar,
 Tu és santo, santo és. (2x)

Autora: Anaide Salvador , 2015

Natureza

Todas as manhãs quando eu acordo,
 Sinto tua presença Senhor,
 No canto dos pássaros,
 Nas pequenas árvores,
 De galho em galho á voar,
 E seus ninhos á fazer,
 Em tudo estás.

Deus criou a natureza,
 Tudo Ele criou,
 Tudo Ele fez com muito amor. (2x)

Todas as manhãs, abro a janela,
Sinto a tua presença Senhor,
No sol que aquece a terra,
À chuva no telhado,
As flores do campo á brotar,
Águas dos rios á correr
Em tudo estás.

{ Deus criou a natureza,
Tudo Ele criou,
Tudo Ele fez com muito amor. (2x)

Autora: Anaide Salvador, 2015.

O consolador

O consolador que o mundo não conhece,
Só os que Nele creem.
Espírito da verdade,
Da fé, do amor
Espírito Santo
Queremos te adorar, te exaltar
Tu és o grande Deus!

{ Aleluia,
Te glorificarei,
Aleluia, Espírito Santo,
Te adorarei. (2x)

Espírito Santo,
Vem renovar, vem transformar
Vem fazer morada em cada coração
É tempo de buscar, é tempo de adorar
Te exaltar,
Tu és o grande Deus!

{ Aleluia,
Te glorificarei,
Aleluia, Espírito Santo,
Te adorarei. (2x)

Autora: Anaide Salvador 2015

O Batismo

Quero nascer de novo
Só Deus pode mudar,
Me transformar,
Nova vida em Cristo começar,

Nova criatura, eu sou
Confio no teu amor,
Faz a tua luz brilhar em mim, Senhor!
Nova criatura, eu sou
Confio no teu amor,
Faz a tua luz brilhar em mim, Senhor!
Ô,ô,ô,ôooo.

Busco a tua palavra,
Renuncio a minha vontade
Para receber um novo coração.

Nova criatura, eu sou
Confio no teu amor,
Faz a tua luz brilhar em mim, Senhor!
Nova criatura, eu sou
Confio no teu amor,
Faz a tua luz brilhar em mim, Senhor!
Ô,ô,ô,ôooo

Autora: Anaide Salvador, 2016.

A FÉ DE ABRAÃO

Obedecendo a Deus Abraão
Subindo aquela montanha
Com seu filho Isaac
E a lenha também em sua mão
O coração sangrando a montanha avistou
Sentindo aquela tristeza
A sua fé o confortou

Tamanha fé daquele homem
Sacrificando seu filho amado
Em sentimento e adoração
Ouvindo então a voz do anjo
Sentindo ali o amor de Deus , Abraão

O cordeiro esperava
Para o sacrificar
E acabar com a aflição
Naquele lugar
E tinha a certeza
Que Deus com ele estaria

A fé dele foi provada
E o filho ali ainda vivia

Tamanha fé daquele homem
Sacrificando seu filho amado
Em sentimento e adoração
Ouvindo então a voz do anjo
Sentindo ali o amor de Deus, Abraão

Autora: Anaide Salvador, 2016.

O PODER DE DEUS

Poderoso Deus tua voz do céu
Se espalha ao mundo inteiro
Poderoso Deus tuas palavras
Alcançam toda terra

Clamo a ti
Clamo a ti Senhor meu Deus
És a minha rocha
Clamo a ti,
Clamo a ti Senhor meu Deus
Clamo a ti.

Escuta a minha voz
Eu sou o Senhor teu Deus
Se ouvir minhas palavras
Fielmente obedecer
O Senhor teu Deus
Te exaltará sobre as nações

Clamo a ti
Clamo a ti Senhor meu Deus
És a minha rocha
Clamo a ti,
Clamo a ti Senhor meu Deus
Clamo a ti
Clamo a ti Senhor meu Deus
És a minha rocha
Clamo a ti
Clamo a ti
Oh oh oh , a ti

Autora: Anaide Salvador, janeiro de 2016.

SEDENTO DE DEUS

Este mundo sedento de ti ó Deus
Onde te encontrar, é só te chamar
Deixe-o entrar , ali ele está
Quer te sondar , quer te sondar
Com teu amor te saciar

Me ajuda a tua vontade fazer
Te obedecer , te obedecer
Muitas são tuas promessas Senhor
Grande é teu amor

Os adormecidos vão acordar
Contigo caminhar, é só te aceitar
Corações sedentos conhece bem
Água viva derramar , te derramar
E a sede então acabará.

Me ajuda a tua vontade fazer,
Te obedecer , te obedecer
Muitas são tuas promessas Senhor
Grande é teu amor.

Autora: Anaide Salvador, 2016.